

Kevin Theobald

Por Erlei Gobi

O mundo da iluminação pela visão do presidente da IALD



Divulgação

“CRIAR UM MUNDO MELHOR ATRAVÉS DE LIDERANÇA E EXCELÊNCIA EM LIGHTING DESIGN; CULTIVAR O RECONHECIMENTO UNIVERSAL E VALORIZAÇÃO DO poder da luz na vida humana.” Esta é a visão da IALD (International Association of Lighting Designers), organização fundada em 1969, com base em Chicago (EUA), reconhecida pela dedicação exclusiva às preocupações dos lighting designers profissionais. Conta, atualmente, com mais de 800 membros de todo o mundo, inclusive do Brasil.

Nesta entrevista exclusiva à Lume Arquitetura, Kevin Theobald, lighting designer e presidente da IALD, fala sobre sua trajetória no mundo da iluminação e dentro da associação; das dificuldades de presidir uma organização tão representativa e sobre novas tecnologias. Trata também de assuntos polêmicos como a crise europeia e a entrada de empresas estrangeiras no mercado local; da regulamentação da profissão; do trabalho dos lighting designers brasileiros durante a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 e da importância das publicações especializadas para o setor.

Lume Arquitetura: *Gostaríamos de saber um pouco sobre sua vida e experiências na área de iluminação. Como foi? Como você começou nesta área?*

Kevin Theobald: Minha primeira incursão em lighting design foi quando eu ainda estava na escola, com iluminação de concertos e peças de teatro. Quando comecei a trabalhar, tive a sorte de ser

contratado por um teatro local e supervisionado por um designer com 40 anos de experiência. Progridi para teatros regionais maiores e acabei em “Londres West End”. Depois me ofereceram uma oportunidade para iluminar algumas exposições temporárias em museus, o que me levou às instalações de iluminação permanente e, por fim, dos próprios

edifícios. O progresso lógico foi para uma carreira de tempo integral em projetos de lighting design. Passei os últimos 20 anos trabalhando em alguns dos maiores edifícios e estou envolvido em uma série de projetos premiados. Também tenho a sorte de ser convidado para falar sobre iluminação em conferências de lighting design ao redor do mundo.

Lume Arquitetura: *Há quantos anos você está afiliado a IALD? Como foi o processo de eleição para se tornar o presidente da associação?*

Kevin Theobald: Eu sou membro da IALD há quase 15 anos. No início, somente participava de reuniões em Londres que, ao contrário de hoje, só contavam com profissionais sêniores. Mais tarde me tornei o coordenador regional do Reino Unido, responsável pelo planejamento de eventos e reuniões. Minha primeira experiência voluntária global foi como membro do Comitê de Nominções e Eleições, posteriormente trabalhando no Comitê de Planejamento de Conferência de Iluminação das Américas. Com esta experiência na IALD, concorri ao Conselho de Diretores e, uma vez eleito, fiz parte da Força Tarefa de Estratégia Global. Depois de três anos trabalhando no conselho, perguntaram-me se eu estaria preparado para concorrer às eleições para o cargo de presidente-eleito, um cargo que é preenchido por um ano antes de servir um mandato de dois anos como presidente.

Lume Arquitetura: *Como a IALD funciona? O que a Associação oferece aos seus membros?*

Kevin Theobald: Com mais de 800 membros no mundo inteiro, a IALD esforça-se para definir os padrões globais de excelência em lighting design e serve seus membros promovendo seu sucesso visível na prática de lighting design. A IALD e sua educação de caridade, IALD Education Trust, tem um plano anual de trabalho designado para elevar a profissão de lighting design arquitetural. A IALD Education Trust apoia programas educacionais de nível universitário, estudantes e educadores. Atualmente, estamos realizando um trabalho para desenvolver um certificado de lighting design arquitetural aplicável globalmente que irá validar ainda mais a profissão. O certificado está atualmente no estágio de

teste alfa/beta, e prevemos o lançamento do programa de certificado em algum momento de 2014.

Lume Arquitetura: *Quais são suas tarefas e as principais dificuldades encontradas na presidência da IALD?*

Kevin Theobald: Minha função como presidente é assegurar o bom funcionamento do conselho na direção do plano estratégico da IALD. Ao contrário da política, o presidente é um administrador dos planos já estabelecidos e garante que qualquer novo plano seja relevante, oportuno e possa ser um recurso adequado em termos de funcionários e finanças. Tenho muita sorte de estar trabalhando com um conselho verdadeiramente internacional que, pela primeira vez na

O Brasil está passando por um período muito bom de crescimento, que é especialmente emocionante para a comunidade de lighting designers.

história da IALD, tem mais diretores não-americanos que americanos. O Programa de credenciamento em lighting design da IALD é um grande compromisso para a organização e tem sido um período interessante para a diretoria levar esse esforço adiante.

Lume Arquitetura: *Vocês estão abertos a novas parcerias com outras associações brasileiras no futuro?*

Kevin Theobald: A IALD é uma organização relativamente pequena e temos identificado que é importante formar alianças estratégicas com outras organizações ligadas à indústria que têm os mesmos objetivos e metas que nós. Isto tem sido particularmente importante em relação aos esforços em políticas públicas, onde trabalhar com outras organizações

forma uma voz maior e mais forte. Com uma maior massa crítica de integrantes, somos capazes de nos comunicar de forma mais eficiente com governos e reguladores e ter impacto nos que afetem nossos membros em uma escala local.

Lume Arquitetura: *O que você sabe sobre o mercado brasileiro de iluminação? Você conhece lighting designers brasileiros?*

Kevin Theobald: Minha exposição ao mercado brasileiro de iluminação é muito limitada, tendo somente trabalhado nos conceitos de uma residência particular em São Paulo que, infelizmente, não tive a oportunidade de visitar. Contudo, o Brasil está passando por um período muito bom de crescimento, que é especialmente emocionante para a comunidade de lighting designers. A IALD tem diversos membros no Brasil, e Gilberto Franco, da Franco Associados Lighting Design, recentemente fez parte do Conselho de Administração na IALD.

Lume Arquitetura: *A Europa agora está no meio de uma crise econômica e muitas empresas estão vindo para o Brasil. O que você pensa sobre isso?*

Kevin Theobald: Eu acho que é natural para qualquer profissão, que é global, procurar trabalho onde a economia é forte e tem um grande número de projetos de construção. Tendo dito isso, há sempre um ethos particular que é único em qualquer território e é importante que isto não dilua com a entrada de uma cultura de iluminação diferente, de influências externas.

Acredito que há grandes oportunidades na colaboração entre lighting designers locais e internacionais para alcançar grandes resultados que mantenham uma cultura local de luz.

Lume Arquitetura: *Como você avalia a relação e parceria entre a IALD e AsBAI (Associação Brasileira de Arquitetos de Iluminação)?*

Kevin Theobald: A IALD tem o prazer de ter uma longa relação profissional com a AsBAI e seus membros. Como outro exemplo de cooperação interorganizacional, diversos membros da AsBAI estão atualmente participando nas fases de testes alpha e beta da certificação global de lighting design arquitetural aplicável.

Lume Arquitetura: *Você concorda que a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 são grandes oportunidades para que os lighting designers brasileiros mostrem seu trabalho ao mundo?*

Kevin Theobald: Quando a comunidade global de esporte convoca um evento como os Jogos Olímpicos ou a Copa do Mundo, uma grande atenção é focada para as cidades-sede. Como resultado, observados nos Jogos Olímpicos em Vancouver, em 2010, e aqui em Londres, em 2012, o trabalho dos lighting designers locais é imprescindível em todos os aspectos da produção visual. Os lighting designers arquiteturais, membros da IALD, foram contratados pelos estádios e eventos para fazer a iluminação desses eventos esportivos de grande escala, e nós esperamos que os lighting designers locais contribuam para os próximos jogos no Brasil.

Lume Arquitetura: *Em sua opinião, como profissional, qual a melhor educação para se tornar um lighting designer? Qual a melhor maneira para começar?*

Kevin Theobald: Lighting design arquitetural é uma mistura tanto de arte quanto de ciência, e assim vemos que os praticantes vêm de diferentes origens para a área. Eu mesmo vim originalmente da iluminação teatral. Muitos outros podem vir da engenharia, arquitetura ou design de interiores. Com tantos caminhos variados para entrar na profissão, acredito que os melhores lighting designers são aqueles que podem criar ambientes com sucesso, que demonstrem excelência tanto estética como técnica. A IALD também

está apoiando a educação comunitária, realizando um programa de bacharelado em lighting design para complementar os programas de mestrado já existentes, oferecidos por inúmeras instituições no mundo inteiro.

Lume Arquitetura: *A profissão de lighting designer já é uma realidade? Você acha que este nome lighting designer pertence somente a uma categoria profissional?*

Kevin Theobald: Enquanto nós, que praticamos lighting design arquitetural, acreditamos fortemente que nossa profissão é uma realidade, ela é efetivamente referida como uma “profissão emergente”. Ou seja, é uma disciplina relativamente nova. A IALD acredita fortemente que lighting design arquitetural deveria receber reconhecimento formal como uma profissão. Um dos indicadores-chave da validade de uma profissão é se ela tem ou não um certificado. É por isto que a IALD está liderando os esforços para desenvolver um certificado em lighting design arquitetural.

Como mencionei anteriormente, existem múltiplos caminhos para entrar na profissão de lighting design arquitetural. Em alguns países, estou ciente que indivíduos treinados como arquitetos podem praticar lighting design. Isto varia ao redor do mundo e, em muitos países, lighting designers começam seu trabalho em teatros ou por meio da engenharia ou design de interiores. Se você olha para o lighting design arquitetural, de uma perspectiva global, a força da nossa profissão pode ser atribuída a essa diversidade de origens e experiências. É emocionante pensar que estamos ajudando a formular o que esta disciplina se tornará no futuro.

Lume Arquitetura: *Quais regras devem ser seguidas e quais responsabilidades devem ser assumidas ao projetar luz?*

Kevin Theobald: É responsabilidade do lighting designer que a quantidade correta de luz seja entregue ao lugar certo, na hora certa. Isto inclui design, para

que a poluição de luz seja minimizada e controlada a fim de assegurar que a iluminação seja desligada quando não necessária. Um bom lighting design pode também ajudar nos esforços globais para reduzir a emissão de carbono, usando luz de uma forma responsável.

Lume Arquitetura: *Você acredita que as novas tecnologias facilitam os projetos? Elas seduzem os lighting designers? Quão perigoso pode ser?*

Kevin Theobald: Novas tecnologias são, com certeza, emocionantes naquilo que elas podem oferecer em soluções para iluminação previamente inalcançáveis por conta do tamanho, poder requerido ou potência. Porém, o bom lighting design é tecnologia agnóstica. Como a luz é produzida, é muito secundário para o efeito iluminado – e é importante não se envolver na publicidade e reclamações dos fabricantes de novas tecnologias. Uma iluminação sólida se torna outra ferramenta para os designers atingirem uma boa luz.

Lume Arquitetura: *Você é um frequente colaborador de periódicos de iluminação. Qual a sua opinião sobre periódicos e revistas de iluminação? Eles são importantes para o mercado e novos profissionais?*

Kevin Theobald: Acredito que é importante para nosso trabalho ser reconhecido em publicações, particularmente porque estas vão para pessoas que contratam lighting designers. Ajudar estes indivíduos a entender o valor de um lighting designer arquitetural traz ao projeto um valor muito grande. Contribuí para periódicos de iluminação ajudarem a levantar o perfil da profissão, educando os designers de não-iluminação sobre o que o lighting designer faz. Encorajo novos profissionais a fazerem o mesmo, auxiliando os periódicos e revistas especializadas em iluminação a serem bem-sucedidos, pois isso ajudará a profissão de forma geral. ◀

Tradução: Mariela Toro